

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

**Plano de Trabalho e Cronograma de Execução do Projeto de Pós-  
Doutorado**

TRADUÇÃO DA OBRA MONARCÔMACA  
“VINDICIAE CONTRA TYRANNOS”

**Frank Viana Carvalho**

**PÓS-DOCTORADO EM FILOSOFIA**

Orientador: Prof. Dr. Milton Meira do Nascimento  
São Paulo, 2012



## Objetivos

Traduzir a obra *Vindiciae Contra Tyrannos* a partir dos textos das primeiras versões latinas (1579) e francesa (1581). Esta tradução permitirá a análise e o aprofundamento dos estudos sobre o desenvolvimento da teoria contratual nos principais escritos monarcômacos, em suas abordagens políticas, numa concepção mais abrangente e precisa.

Apresentar comentários pontuais ao longo da tradução como notas explicativas dos aspectos históricos e filosóficos do desenvolvimento conceitual e político do contratualismo.

## Material e Métodos

Minha busca pela versão original consumiu quatro anos e passou necessariamente pelos grandes centros de estudo e Bibliotecas nacionais e estrangeiras (européias). Nossa experiência no doutorado em Filosofia (Tours – França) possibilitou-nos, além de trazer uma parte significativa dos materiais necessários a este Projeto e aperfeiçoar os conhecimentos do idioma, manter contato direto com os centros de pesquisa de Tours e de Paris para conseguir materiais adicionais, caso seja necessário.

Em nossa pesquisa bibliográfica estaremos consultando, além das versões francesa e inglesa das *Vindiciae*, outras obras que versem sobre a teoria contratualista, bem como assuntos correlatos, principais autores filosóficos do período, revistas especializadas, artigos de jornais, dissertações e teses, a fim de contextualizar e comentar a tradução. Também estaremos consultando como fonte de pesquisa a internet, bancos de dados de diversas Universidades, resenhas dos congressos e eventos de profissionais na área da “filosofia política”.

## Pressupostos Metodológicos

Como aponta Leal (2007, p.10) ao se referir à tradução literária, o tradutor está exposto a inúmeras dicotomias tradutórias, tais como estrangeirização vs. domesticação; tradução fiel vs.

tradução livre; tradução do conteúdo vs. tradução da forma, entre outras, e se vê impellido a adotar uma postura tradutória diante de todos os encargos de tradução que recebe<sup>1</sup>. Para quem trabalha na área da filosofia política, a postura metodológica recomendável é a historicista, pois ao se aproximar do contexto emissor, aumentam as possibilidades de interpretação e literalidade semântica. Nesse caso, ao se utilizar também como outras versões e traduções em datas aproximadas, evitam-se as armadilhas inerentes à grande vastidão do campo da tradução literária. Assim, queremos em nosso trabalho de tradução utilizar diferentes versões além do original e assim estudo trabalhar na linha de análise histórico-comparativa a fim de buscar a melhor tradução (ou versão) das ideias e propostas políticas e filosóficas dos contratualistas huguenotes. Isso também propiciará um embasamento teórico para as questões semânticas presentes em tal projeto.

Na pesquisa dos conceitos e critérios que estabelecem o pano de fundo da mensagem original, estaremos atentos para a conceituação e formação do contexto histórico, social, filosófico e intelectual dos contratualistas. No trabalho metodológico a pesquisa bibliográfica junto aos autores mais influentes e junto a literatura especializada na área da Filosofia Política será a premissa primeira. A comparação das ideias, o cotejamento das versões, e a leitura dos comentaristas permitirá buscar um consenso sobre os termos e expressões mais adequados a serem utilizados em língua portuguesa.

---

<sup>1</sup> Há consideráveis distinções entre um trabalho de tradução de textos históricos, documentais e filosóficos, de um lado, e um texto literário, de outro (Nord, 2001). Sendo que o princípio primeiro na determinação de qualquer processo tradutório é o propósito da ação tradutória como um todo, a dificuldade é evidente quando se trata de textos literários (dramas, poemas e até narrativas). Mas mesmo nestes casos, Nord (p. 27) nos lembra que a intencionalidade da tradução é a emissão da mensagem direta e isso implica, de acordo com Vermeer (apud Nord), liberdade de escolha entre, pelo menos, duas possíveis formas de ação tradutória. Em relação ao texto de partida, Nord (2001, p. 12) aponta que enquanto para Reiss, ele é “the measure of all things”, para Vermeer ele não é mais que uma “oferta de informação”, sendo que a tradução seria uma segunda “oferta de informação”. É importante salientar, contudo, que dependente do escopo da tradução, pode-se produzir, inclusive, uma tradução literal, sobretudo em documentos de caráter histórico e documental.

Finalmente, acredito que minha experiência como professor de Latim e meu conhecimento do Francês e do Inglês, idiomas das primeiras versões, será de grande valia no desenvolvimento desse projeto.